

O ASSISTENTE SOCIAL E A QUESTÃO DA POBREZA: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E PROMOÇÃO DA CIDADANIA.

THE SOCIAL WORKER AND THE ISSUE OF POVERTY: INTERVENTION AND CITIZENSHIP PROMOTION STRATEGIES

Thereza Cristtina da Silva Oliveira¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é destacar a relevância de uma abordagem crítica e emancipatória por parte dos assistentes sociais, que devem buscar não só a resolução de necessidades imediatas, mas também a transformação das estruturas sociais que perpetuam a pobreza e a desigualdade. Assim, a promoção da cidadania é vista como um processo de empoderamento, em que os indivíduos são incentivados a reivindicar seus direitos e a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa. Investigar o papel do assistente social na luta contra a pobreza, com foco em como suas intervenções promovem a cidadania e melhoria das condições de vida, promovendo a inclusão e o bem-estar social de forma eficaz.

Palavras-chave: Pobreza. Desigualdade. Assistente social. Bem-estar social

ABSTRACT

The objective of this article is to highlight the importance of a critical and emancipatory approach on the part of social workers, who must seek not only to resolve immediate needs, but also to transform social structures that perpetuate poverty and inequality. Thus, the promotion of citizenship is seen as a process of empowerment, in which individuals are encouraged to claim their rights and actively participate in the construction of a more just society. Investigate the role of social workers in the fight against poverty, focusing on how their interventions promote citizenship and improve living conditions, effectively promoting inclusion and social well-being.

Keywords: Poverty. Inequality. Social worker. Social welfar

¹Discente do Curso serviço Social da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão curso, sob a orientação do Prof.^a Ms. Michele de Mattos Kreme E-mail: michele.kreme@unilasalle.edu.br. Data de entrega: 30 nov. 2024.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do assistente social está intrinsecamente ligada à promoção da cidadania e ao combate às desigualdades sociais. Em um cenário marcado por profundas disparidades socioeconômicas, é fundamental que o profissional de Serviço

Social adote uma postura crítica e emancipatória, visando não apenas a resolução de demandas imediatas, mas também a transformação estrutural da realidade social. O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) parte da premissa de que as intervenções dos assistentes sociais devem ir além do assistencialismo, promovendo o empoderamento dos indivíduos e sua participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A importância deste tema reside na necessidade de aprofundar o debate sobre o papel do assistente social na promoção da cidadania, especialmente no atendimento às populações em situação de alta vulnerabilidade social. Nesse sentido, o campo de estágio escolhido para a realização deste trabalho foi o Projeto Cardume, localizado no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. O Projeto Cardume tem como objetivo romper barreiras de preconceito, combater a intolerância religiosa e promover a conscientização sobre a cultura afro-brasileira, além de atuar no desenvolvimento de estratégias que fomentem a interação comunitária e o fortalecimento das redes de apoio social.

Esse campo de estágio está diretamente relacionado a políticas públicas de assistência social, saúde e direitos humanos, abrangendo as ações previstas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e na Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Segundo Miotto (2010), “a política protetiva, além de ser prioritariamente estatal, seria universal, prestada sem contrapartidas e fundada na perspectiva dos direitos e da cidadania”.

A relação entre o tema deste TCC e o Serviço Social é clara, uma vez que o assistente social atua na mediação das demandas sociais, propondo soluções que transcendem o atendimento emergencial, buscando contribuir para a inclusão social e o empoderamento das populações vulneráveis. O Serviço Social, com seu compromisso ético-político de defesa dos direitos humanos e da justiça social,

desempenha um papel central no enfrentamento das desigualdades estruturais e na construção de uma cidadania plena. Yamamoto (2004, p.11) destaca o privilégio de uma categoria profissional que atua “na transversalidade das múltiplas expressões da questão social, na defesa dos direitos sociais e humanos e das políticas públicas que os materializam”.

O presente TCC está estruturado em três partes principais. Na primeira parte, será apresentada a revisão bibliográfica sobre o tema, abordando teorias e conceitos relacionados, questão social, vulnerabilidade e cidadania. Na segunda parte, será descrita a metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados, destacando as entrevistas semiestruturadas, a observação participante e a análise documental realizadas durante o estágio no Projeto Cardume.

Por fim, na terceira parte, serão apresentados os resultados da pesquisa, analisando como as intervenções dos assistentes sociais no Projeto Cardume contribuem para a promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais.

2 QUESTÃO SOCIAL, VULNERABILIDADE E CIDADANIA: O PAPEL DO SERVIÇO SOCIAL NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL E INCLUSÃO.

A “questão social” surgiu na revolução industrial, associam-na à pobreza das massas populares e às desigualdades sociais geradas pelo capitalismo, possui atualmente expressões múltiplas (pobreza, desemprego, violência, discriminação de gênero, raça, etnia e orientação sexual, trabalho precário, dificuldade de acesso à saúde, à educação e ao trabalho, falta de moradia, violação dos direitos das crianças, etc. Com o intuito de exigir a formulação de políticas sociais em benefício a classe operária, que estavam em pobreza crescente. Segundo Silva (2008, p.27-28) “A questão social enquanto produto da luta política trouxe novos conteúdos que são expressos, sobretudo, pelas novas formas de exclusão social e econômica, representado pelas profundas transformações no mundo do trabalho, o aumento do desemprego estrutural associado à precarização do trabalho e as mudanças no perfil do trabalhador requerido pelo mercado capitalista globalizado e competitivo”

O conceito de questão social está ligado à forma como a riqueza em sociedade é produzida e repartida. Segundo Yamamoto (2013, p.332) “A hipótese é

que na raiz da “questão social” na atualidade, encontram-se políticas governamentais favorecedoras da esfera financeira e do grande capital produtivo – das instituições, mercados financeiros e empresas multinacionais, enquanto um conjunto de forças captura o Estado, as empresas nacionais e o conjunto das classes e grupos sociais, as quais passam a assumir os ônus das chamadas “exigências dos mercados [...]”. Esse processo redimensiona a “questão social” na cena contemporânea, radicalizando as suas múltiplas manifestações.”

De acordo com Sposati (2008), “a vulnerabilidade social refere-se à capacidade das pessoas de resistir às adversidades impostas pelas condições socioeconômicas. O Serviço Social atua de maneira a identificar as múltiplas faces dessa vulnerabilidade, promovendo ações que visam à proteção social e o fortalecimento de redes de apoio comunitárias”.

O conceito de vulnerabilidade social é amplamente estudado no campo do Serviço Social e refere-se à condição de indivíduos ou grupos em situações de fragilidade que os tornam expostos a riscos sociais e econômicos, bem como a níveis significativos de desagregação social. A vulnerabilidade está associada aos processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento, sendo provocada por fatores como pobreza, crises econômicas, educação deficiente, localização geográfica desfavorável e baixos níveis de capital social, humano e cultural (Bourdieu, 1987; 1989; 1990). Esses fatores contribuem para a fragilidade dos atores sociais no meio em que vivem, ampliando as desigualdades e os riscos a que estão submetidos. A vulnerabilidade, portanto, vai além da renda, envolvendo aspectos educacionais, sociais e culturais, e exige políticas públicas integradas que abordem essas múltiplas dimensões para promover a justiça social e reduzir as desigualdades.

No âmbito do Serviço Social, a cidadania é frequentemente utilizada para referir-se ao acesso a direitos e à luta por inclusão social. A profissão, que historicamente emerge em contextos de crise e desigualdade, assume o compromisso de intervir nas expressões da questão social e de promover o acesso dos indivíduos e grupos aos direitos sociais. José Paulo Netto (2011), afirma que “a cidadania, no contexto do Serviço Social, é uma construção social e histórica, que só

se realiza plenamente na medida em que há luta por direitos e participação ativa das classes populares".

Essa perspectiva evidencia o papel do assistente social como mediador entre as demandas da população e o Estado, visando garantir a ampliação dos direitos sociais.

O Serviço Social não atua apenas na assistência imediata, mas também na promoção de uma cidadania emancipatória, onde os sujeitos são incentivados a participar ativamente dos processos decisórios que afetam suas vidas. Segundo Yamamoto (2008), "o assistente social precisa "articular a defesa dos direitos com a construção de novas formas de participação política", promovendo uma cidadania que ultrapasse o acesso a benefícios e incentive a participação ativa dos indivíduos e grupos nas decisões que os afetam.

Diante desse cenário, o Serviço Social assume um papel fundamental na mediação e enfrentamento das expressões da questão social e das múltiplas vulnerabilidades que afetam as populações em situação de exclusão. A atuação do assistente social, portanto, vai além da simples aplicação de políticas públicas, estendendo-se à promoção de uma cidadania ativa e emancipatória, capaz de transformar as condições de vida dos indivíduos e comunidades.

Nesse contexto, o compromisso ético-político do Serviço Social é não apenas garantir o acesso aos direitos sociais, mas também fortalecer a participação crítica e ativa das classes populares nos processos decisórios que impactam suas vidas. A prática profissional deve estar embasada na defesa dos direitos, no combate às desigualdades e na construção de novas formas de integração social que possibilitem a superação das barreiras impostas pela exclusão e pela precarização das relações de trabalho e de vida.

Conclui-se, portanto, que o Serviço Social tem o desafio contínuo de enfrentar as expressões contemporâneas da questão social por meio de práticas que integrem proteção social e fortalecimento da cidadania, sempre buscando articular a defesa dos direitos com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. A intervenção profissional deve, assim, promover transformações estruturais que permitam a efetivação de uma cidadania plena, onde os sujeitos não apenas tenham

acesso a seus direitos, mas sejam protagonistas na construção de seu próprio destino social.

3 METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica e em uma análise crítica de conteúdos teóricos relacionados ao papel do assistente social na promoção da cidadania e na luta contra a pobreza. A pesquisa buscará discutir como as intervenções profissionais do assistente social contribuem para a transformação social, focando na inclusão e no bem-estar das populações vulneráveis.

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica com a seleção de autores e obras-chave do campo do Serviço Social, que abordam temáticas como cidadania, emancipação e transformação social. A análise teórica será guiada por uma perspectiva crítica, que permite compreender como as práticas do assistente social podem atuar na superação de desigualdades estruturais.

Além da revisão teórica, será conduzida uma pesquisa de campo, utilizando entrevistas semiestruturadas com assistentes sociais atuantes em diferentes contextos, como saúde, educação e assistência social. As entrevistas buscaram identificar as estratégias e intervenções utilizadas pelos profissionais para promover a cidadania e o empoderamento das populações atendidas. Os participantes da pesquisa serão selecionados com base em sua experiência e atuação em áreas de vulnerabilidade social.

Os dados coletados nas entrevistas serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões, estratégias e desafios enfrentados pelos assistentes sociais na promoção da inclusão e do bem-estar social. O estudo buscará, ainda, correlacionar essas práticas com os princípios fundamentais do Serviço Social, como o compromisso com a justiça social e a defesa dos direitos humanos.

Por fim, este trabalho visa contribuir para a reflexão crítica sobre o papel transformador do assistente social, propondo caminhos para que suas intervenções sejam cada vez mais eficazes na luta contra as desigualdades sociais e na promoção de uma cidadania plena.

Para alcançar uma compreensão abrangente da atuação dos assistentes sociais e das necessidades das famílias atendidas, serão utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados:

1. **Entrevistas Semiestruturadas:** Serão realizadas entrevistas com assistentes sociais e outros profissionais envolvidos no Projeto Cardume, a fim de obter informações detalhadas sobre suas práticas, desafios e percepções. Além disso, serão entrevistadas as famílias atendidas pelo projeto, com o objetivo de compreender suas necessidades, experiências e a eficácia das intervenções sociais realizadas.
2. **Observação Participante:** Durante o estágio obrigatório, será realizada a observação direta das atividades e interações no contexto do Projeto Cardume. Essa técnica permitirá uma análise aprofundada das práticas cotidianas dos assistentes sociais e da dinâmica estabelecida entre os profissionais e as famílias atendidas, proporcionando uma visão prática do processo de intervenção.
3. **Análise Documental:** Serão examinados documentos institucionais do Projeto Cardume, como relatórios de atividades, planos de intervenção e registros de atendimentos. A análise desses documentos auxiliará na compreensão das estratégias adotadas pelo projeto, além de fornecer informações sobre o contexto institucional em que o trabalho é realizado.

3.1 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados coletados serão analisados de forma qualitativa, seguindo as etapas abaixo:

1. **Transcrição das Entrevistas:** As entrevistas serão transcritas integralmente para facilitar o processo de análise, permitindo uma leitura e interpretação detalhada das falas dos participantes.
2. **Codificação e Categorização:** Os dados transcritos, assim como as observações feitas durante o estágio, serão codificados e organizados em categorias temáticas. A categorização permitirá a identificação de padrões e temas emergentes, que refletirão as principais questões e problemáticas observadas na pesquisa.
3. **Análise Interpretativa:** A interpretação dos dados será realizada com base nos princípios éticos e políticos que fundamentam a prática do Serviço Social. A análise buscará relacionar as práticas observadas e os discursos dos entrevistados com as teorias e a literatura existente sobre a profissão, com o objetivo de identificar como as intervenções contribuem para a promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais.

A pesquisa seguirá rigorosamente os princípios éticos, garantindo o anonimato e a confidencialidade de todos os participantes. Será obtido o consentimento informado de cada um, assegurando que os dados coletados sejam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Conforme argumenta Faleiros (1989), “a metodologia no Serviço Social deve ser entendida como uma estratégia de ação flexível, que vai além de um conjunto estático de etapas, e está inserida em um contexto dinâmico e determinado pela realidade social em que o assistente social atua.”

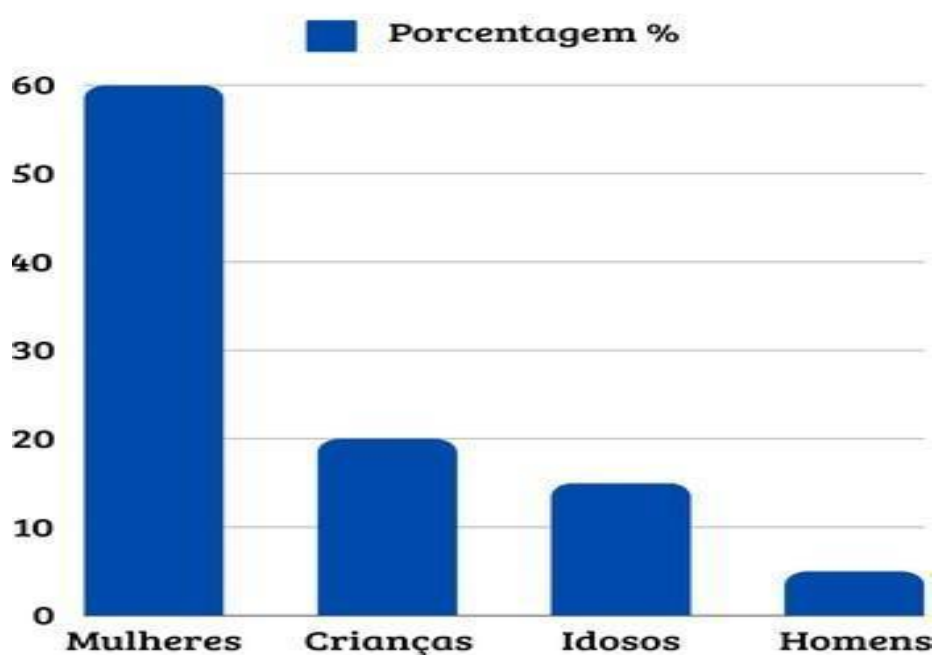
3.2 Participantes da Pesquisa

O público-alvo desta pesquisa são os usuários que frequentam o Projeto Cardume, indivíduos e famílias que vivem em situações de alta vulnerabilidade social e pessoal. Este público é caracterizado por enfrentar múltiplas formas de privação, incluindo a falta de recursos financeiros, moradias inadequadas, insegurança alimentar e dificuldades de acesso aos serviços básicos, como saúde e educação. A realidade de risco social vivida por essas pessoas abrange diferentes

faixas etárias, o que exige uma abordagem multidisciplinar e integrada por parte dos assistentes sociais e demais profissionais envolvidos.

O projeto atende a uma população flutuante, ou seja, pessoas que frequentemente entram e saem do programa, dependendo de sua situação no momento. Diante dessas condições complexas, as intervenções sociais realizadas buscam promover a inclusão social, melhorar as condições de vida e garantir o acesso aos direitos fundamentais, como saúde, moradia, educação e segurança alimentar. O trabalho realizado no Projeto Cardume requer um olhar atento e crítico por parte dos profissionais do Serviço Social, que precisam articular práticas que vão além da resposta imediata às necessidades materiais, englobando também a transformação das condições estruturais que perpetuam a vulnerabilidade dessas famílias.

Figura 1- Porcentagem dos usuários do Projeto:



Fonte: Própria autora

O gráfico de barras acima ilustra a distribuição percentual de diferentes categorias da população.

Mulheres: Esta categoria apresenta a maior porcentagem, representando 60% do total.

Crianças: A segunda maior categoria, com 20% do total.

Idosos: Representam 15% do total.

Homens: Esta categoria apresenta a menor porcentagem, com 5% do total.

O perfil dos usuários está no quadro a seguir:

Quadro 1 – Perfil dos Usuários

Famílias de Baixa Renda	Famílias que vivem abaixo da linha da pobreza e enfrentam dificuldades para suprir necessidades básicas como alimentação, moradia e vestuário.
Desempregados e Trabalhadores Informais	Indivíduos que enfrentam dificuldades para encontrar emprego devido à falta de qualificação.
Idosos	Idosos que vivem em condições de vulnerabilidade, muitas vezes sem apoio familiar adequado.
Mulheres Chefes de Família	Mulheres que são as principais responsáveis pelo sustento da família, muitas vezes enfrentando desafios adicionais como discriminação de gênero e violência doméstica.
Crianças e Jovens	Crianças e adolescentes que vivem em ambientes que oferecem pouco suporte emocional e educacional.

Fonte: Elaborada pela autora

Em resumo, os usuários do Projeto Cardume são indivíduos e famílias em situação de alta vulnerabilidade, com necessidades complexas que requerem uma abordagem multidisciplinar e integrada para promover a inclusão social, melhorar as condições de vida e garantir os direitos fundamentais.

3.3 Planejamento e Execução das Atividades

No processo de planejamento das atividades do projeto, foram realizadas reuniões com a assistente social responsável pelo Projeto Cardume, com o intuito de discutir o desenvolvimento das ações e definir os objetivos a serem alcançados ao final da intervenção. Essas reuniões possibilitaram o alinhamento das expectativas da equipe e a construção de estratégias coerentes com a realidade do público atendido.

Em relação à divulgação do projeto, foi estabelecido um diálogo com os profissionais envolvidos no Projeto Cardume, no qual foram apresentados o tema da intervenção e sua relevância para a comunidade local. Essa etapa foi fundamental para engajar os participantes e promover a compreensão sobre a importância das ações propostas.

A execução do projeto ocorreu entre os meses de fevereiro e julho deste ano, nas dependências do próprio Projeto Cardume. No início, a equipe realizou uma série de encontros para estruturar toda a metodologia, as técnicas e os instrumentos que seriam aplicados ao longo do processo. A elaboração cuidadosa dessas etapas garantiu que as atividades fossem conduzidas de forma sistemática e organizada. Uma pesquisa socioeconômica foi conduzida por meio da aplicação de questionários, com o objetivo de obter um entendimento mais detalhado sobre as condições de vida e as necessidades dos participantes. Essa pesquisa permitiu à equipe identificar as principais demandas sociais e econômicas da população atendida, possibilitando a adequação das intervenções.

Durante o projeto, foram realizadas oficinas temáticas, nas quais os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades específicas e aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira prática em suas vidas pessoais e profissionais. Essas oficinas foram planejadas para promover a autonomia e o

empoderamento dos usuários, proporcionando-lhes ferramentas para enfrentar desafios cotidianos.

Além disso, diversas ações complementares foram implementadas para ampliar o suporte oferecido aos usuários. Entre elas, destaca-se a entrega de cestas básicas, visando suprir as necessidades alimentares das famílias em situação de vulnerabilidade social. Também foram realizados atendimentos individuais para o cadastramento dos usuários em programas sociais e governamentais, facilitando o acesso a benefícios e serviços essenciais

Por fim, foram organizadas rodas de conversa, com o objetivo de promover o diálogo, a troca de experiências e o apoio mútuo entre os participantes. Essas rodas de conversa fortaleceram o senso de comunidade e colaboração, criando um espaço de escuta ativa e valorização das vivências individuais e coletivas dos usuários.

Quadro 2 - Atividades e ações desenvolvidas no Projeto:

ATIVIDADES AÇÕES	OBJETIVOS	MEIOS VERIFICAÇÃO
Observação	Levantamento de informações; coleta de dados sobre as ações realizadas no Projeto.	Diário Análise Institucional Parte I e II.
Oficinas	Recreação para as crianças da comunidade com brincadeira antigas e atividades de educativas	Fotos
Reunião	Esclarecer questões complexas no desenvolvimento de projetos; buscar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação em questão; articulação de grupos de trabalho interdisciplinares	Fotos
Atendimentos	Cadastramento dos usuários para recebimento de cestas básicas	Preenchimento de Cadastros
Ações ao redor da comunidade	Divulgação dos cursos e eventos no Projeto;	Fotos

Rodas de conversas	Promover qualidade de vida para os usuários, assegurando a inclusão social.	Fotos e assinaturas
--------------------	---	---------------------

Fonte: Elaborada pela autora

3.4 Percepções do projeto

As percepções dos participantes do Projeto Cardume destacam a importância e o impacto positivo das intervenções realizadas. As famílias atendidas relataram melhorias significativas em suas condições de vida, educação, bem-estar emocional e inclusão social. Os profissionais envolvidos apreciaram a colaboração e os aprendizados adquiridos, enquanto os parceiros e voluntários reconheceram a relevância e a efetividade do projeto. Essas percepções evidenciam o sucesso do Projeto Cardume em promover a justiça social e reduzir as desigualdades em São Gonçalo.

Quadro 3 -Percepções dos usuários

Participantes	Percepções
Usuário 1	"Receber as cestas básicas foi um alívio enorme para minha família. Nos ajudou a passar por um momento difícil financeiramente e nos permitiu focar mais nas oportunidades de crescimento que o projeto ofereceu."
Usuário 2	"Conheci pessoas incríveis nas atividades do projeto. As rodas de conversa me deram um grupo de apoio com quem posso contar."
Usuário 3	"Seria ótimo se houvesse mais oficinas sobre temas avançados. Aprendi tanto nas básicas que estou animado para continuar aprendendo e crescendo."

Fonte: Elaborada pela autora

Esses exemplos ilustram como as atividades do Projeto Cardume podem ter impactos pessoais significativos na vida dos participantes, fortalecendo habilidades,

melhorando relações familiares e proporcionando um suporte valioso dentro da comunidade.

3.6 Aspectos relevantes que não estavam previstos no projeto de intervenção

Durante a execução do projeto, entre fevereiro e julho deste ano, diversos desafios imprevistos surgiram, exigindo ações imediatas e adaptativas para assegurar o sucesso das intervenções. Esses aspectos relevantes incluíram:

Limitações de Infraestrutura: A sede do Projeto Cardume enfrentou desafios de infraestrutura, como a falta de equipamentos tecnológicos suficientes e espaços inadequados para acomodar todos os participantes das oficinas. Foi preciso adquirir novos equipamentos, reorganizar os espaços disponíveis e, em alguns casos, utilizar locais alternativos na comunidade.

Ajustes Metodológicos em Tempo Real: O feedback dos participantes indicou a necessidade de ajustar algumas metodologias e conteúdo das oficinas. Para superar isso, a equipe implementou mudanças em tempo real, como a introdução de novas dinâmicas e a adaptação dos materiais didáticos, garantindo que as atividades permanecessem relevantes e eficazes.

Baixa Aderência Inicial às Oficinas: No início, a adesão às oficinas foi menor do que o esperado. Para superar essa barreira, a equipe intensificou as campanhas de comunicação e sensibilização, destacando os benefícios das oficinas e engajando líderes comunitários para mobilizar mais participantes.

Desafios de Acessibilidade: Alguns participantes enfrentaram dificuldades para acessar a sede do projeto devido a problemas de mobilidade e transporte.

Superar esses desafios exigiu flexibilidade, colaboração e inovação por parte de toda a equipe do Projeto Cardume. A capacidade de adaptar-se rapidamente às novas circunstâncias foi crucial para alcançar os objetivos propostos e atender às necessidades dos participantes de maneira eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema, centrado no papel do assistente social como mediador e agente transformador, é discutida por diversos autores do Serviço Social que enfatizam o compromisso da profissão com a justiça social e a luta contra as desigualdades. Segundo José Paulo Netto, o assistente social deve ser um "profissional comprometido com a defesa intransigente dos direitos humanos e sociais" (Netto, 2011), destacando-se como um agente fundamental na promoção da cidadania. A escolha de um enfoque crítico, que compreende o assistente social como figura emancipatória, é um aspecto central para a atuação profissional. Conforme afirma Yamamoto, "o serviço social deve atuar com uma perspectiva crítica e propositiva, colocando-se como uma força política e cultural em prol dos direitos sociais" (Yamamoto, 2004).

No entanto, ao adotar conceitos amplos como "justiça social" e "empoderamento", há uma complexidade que precisa ser considerada. Netto alerta que o uso indiscriminado de noções amplas sem delimitações específicas pode "restringir a compreensão prática do assistente social sobre a realidade objetiva dos indivíduos e suas necessidades" (Netto, 2011). Yamamoto também ressalta que o aprofundamento em conceitos amplos pode diluir o impacto prático das intervenções, uma vez que "a análise da questão social e dos direitos humanos precisa de um enfoque que aproxime o assistente social das especificidades do contexto, para que as ações tenham efetiva relevância e efetividade" (Yamamoto, 2013).

Esse processo de construção do artigo é enriquecedor, pois envolve a prática de análise crítica e a elaboração de intervenções concretas a partir de conceitos teóricos. Em termos formativos, o artigo fomenta uma compreensão prática dos desafios enfrentados pelo assistente social, como a mediação entre demandas de emergência e a busca por soluções estruturais. A formação acadêmica é amplamente fortalecida pela revisão bibliográfica abrangente e pela aplicação prática dos conceitos de cidadania e vulnerabilidade social. Além disso, a análise crítica dos dados observados em campo é uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades reflexivas e analíticas, essenciais para a prática do Serviço Social.

A análise das atividades e ações desenvolvidas no projeto revela um planejamento cuidadoso e uma execução direcionada para atender às necessidades da comunidade. As atividades foram bem definidas com objetivos claros, refletindo um compromisso com a promoção do bem-estar e da inclusão social. Nessa linha, é necessário apreender a esfera da produção do capital e da sua reprodução como dimensões articuladas, entendendo que todo o processo social de produção é ao mesmo tempo processo de reprodução (Yamamoto, 2008).

A realização da Procissão de São Jorge pelo Projeto Cardume foi um exemplo inspirador de como uma ação social integrada pode ter múltiplos impactos positivos na comunidade. Esse evento não apenas resgata e valoriza a história e a cultura local, mas também promove a união familiar e comunitária, combate o racismo e o preconceito religioso, e fortalece redes de apoio para a igualdade racial. Além da procissão, o projeto engajou-se em ações sociais, rodas de conversa e atividades educativas que incentivam a conscientização sobre a importância da justiça social e do respeito às diversidades.

Essas iniciativas contribuíram para a construção de um ambiente de diálogo e aprendizado mútuo, aproximando os participantes das questões sociais e das estratégias de enfrentamento das desigualdades. A participação na Conferência de Igualdade Racial do Estado reforça ainda mais o compromisso do projeto com a promoção de um ambiente mais igualitário e respeitoso para todos. Como destaca Yamamoto (2001, p.16): “A questão social expressa, portanto, disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em questão as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal.”

A estrutura do artigo, abrange análise categorizada dos dados colhidos através da codificação e categorização é uma técnica apropriada para estudos qualitativos, e sua aplicação aqui é particularmente pertinente para a identificação de padrões. Uma limitação, no entanto, reside no fato de que essa abordagem interpretativa depende significativamente da subjetividade do pesquisador, o que pode gerar vieses. O artigo poderia beneficiar-se de uma triangulação metodológica, que agregasse outras formas de validação dos dados qualitativos coletados. Segundo Minayo (1994), “a organização das etapas de pesquisa, especialmente em

estudos qualitativos, é indispensável para garantir uma análise profunda e rigorosa dos fenômenos sociais".

Pobreza, exclusão e subalternidade configuram-se, pois como indicadores de uma forma de inserção na vida social, de uma condição de classe e de outras condições reiteradas da desigualdade (como gênero, etnia, procedência, etc.), expressão das relações vigentes na sociedade. São produtos dessas relações, que produzem e reproduzem a desigualdade no plano social, político, econômico e cultural, definindo para os pobres um lugar na sociedade. Um lugar onde são desqualificados por suas crenças, seus modos de expressar-se e seu comportamento social, sinais de "qualidades negativas" e indesejáveis que lhe são conferidas por sua procedência de classe, por sua condição social. Este lugar tem contornos ligados à própria trama social que gera desigualdade e que se expressa não apenas em circunstâncias econômicas, sociais e políticas, mas também nos valores culturais das classes subalternas e de seus interlocutores na vida social. (Yazbek, 2001, p. 34).

Em resumo, o processo de construção deste artigo possui desafios significativos, como evitar generalizações e enfrentar a complexidade da medição de impacto. Entretanto, ele abre diversas possibilidades de desenvolvimento e enriquecimento do campo do serviço social, especialmente em relação a propostas de intervenção que busquem não apenas tratar sintomas da pobreza, mas transformar suas raízes estruturais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FALEIROS, V. P. **Estratégias em serviço social**. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **A questão da assistência social**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano X, v. 30, p. 109-126, abr. 1989

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2002.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **A questão social e o serviço social no Brasil**: desafios atuais. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2011.

YAMAMOTO, J. K.; LANDIM, P. M. B **Geoestatística**: conceitos e aplicações. São Paulo: Oficina de Textos. 2013. Disponível em:
https://repositorio.usp.br/directbitstream/c0b2cb71-7a23-4e0b-93c5-ca1c681c980c/2401176_compressed.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.

YAZBEK, M.C. Pobreza e exclusão social: expressões da Questão Social no Brasil. **Temporalis**, Brasília, n. 3, 2001.